

Veículo: CENÁRIO MT	Editoria: Agricultura e Pecuária	Página:	Data: 24/05/2013
Tipo: INTERNET	Assunto: Embrapa realiza treinamento e propõe revitalização da cafeicultura em Rondônia		
Unidade citada jornal: Embrapa Rondônia e Embrapa Café			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.cenariomt.com.br/noticia.asp?cod=291880&codDep=6			



CenárioMT.com.br

CENÁRIO AGRÍCOLA : AGRICULTURA E PECUÁRIA

Embrapa realiza treinamento e propõe revitalização da cafeicultura em Rondônia

Publicado Sexta-Feira, 24 de Maio de 2013, às 08:02 | CenárioMT

Cerca de 70 técnicos extensionistas foram capacitados para levarem aos cafeicultores as inovações e tecnologias de baixo custo e voltadas para a agricultura familiar. O evento foi organizado pela Embrapa Rondônia, Embrapa Café, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), e com a parceria da Emater Rondônia.

Na abertura do treinamento, o chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Rondônia, Samuel Oliveira, destacou a parceria com o Governo de Rondônia para a criação de políticas públicas para a revitalização do café no estado. “A Embrapa, o Governo do Estado e a Emater estão trabalhando juntos para fortalecer a cafeicultura em Rondônia. O objetivo inicial é capacitar técnicos extensionistas para trabalharem exclusivamente com a cafeicultura, levando tecnologia e inovação para os produtores”, enfatiza.

O treinamento apresentou tecnologias de colheita e pós-colheita adaptadas à agricultura familiar; de reutilização da água residuária no processamento do café – aproveitamento agrícola e aspectos legais; tecnologias de secagem do café da espécie *Coffea Canephora* (conilon e robusta); a classificação do café; e uma demonstração da colheita semi-mecanizada do *C. Canephora*. Estas tecnologias constituem infraestrutura mínima para produção de café com qualidade.

Os assuntos chamaram a atenção de técnicos extensionistas de Rondônia e também do Amazonas. “Vim em busca de tecnologias viáveis e encontrei. Estou levando para o Amazonas inovações na secagem do café que, com certeza, vão ajudar muito a região”, diz o técnico em agropecuária, Vinícius Figueiredo, de Apuí (AM). O também técnico Francisco de Araújo, de Theobroma (RO), diz estar com uma grande missão a partir de agora. “Precisamos multiplicar os conhecimentos que aprendemos aqui. Os cafeicultores precisam estar atentos para a qualidade do café em todo o processo e, principalmente, na colheita e pós-colheita, pois disso dependerá o valor final do produto”, afirma.

Apesar de a cafeicultura em Rondônia ser uma das principais atividades agrícolas e destacar o estado como o sexto maior produtor de café do país, além de ser o segundo da espécie *Coffea Canephora*, ainda há muito a fazer quanto a qualidade do café. “É preciso despertar os agentes públicos, os técnicos e produtores para a importância de se produzir um café com qualidade. Rondônia tem grande potencial para a cafeicultura e precisa investir em qualidade para competir com os grandes produtores”, aponta o professor da UFV, Juarez Souza e Silva.

A cafeicultura no estado é conduzida em pequenas propriedades e baseadas na agricultura familiar. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produtividade média dos cafezais em Rondônia é baixa, média de 12 sacas por hectare, cultivados por cerca de 40 mil produtores, que têm no café a principal fonte de renda e responsável pela manutenção destas famílias no campo.

No entanto, um dos principais gargalos enfrentados por estes produtores é a falta de mão-de-obra, que limita o desenvolvimento da produção tanto em quantidade como em qualidade. E, com o intuito de minimizar este problema, durante o treinamento foi demonstrada a colheita semi-mecanizada do café *Canephora*, que pode ser uma alternativa viável. “A Embrapa Rondônia está realizando testes e o objetivo é avaliar o desempenho e a viabilidade da colheita semimecanizada. Também será estudado o efeito dessa alternativa à colheita manual sobre a produção e qualidade do café, assim como a longevidade das plantas”, explica o pesquisador Enrique Alves.

Fonte: Portal do Agronegócio